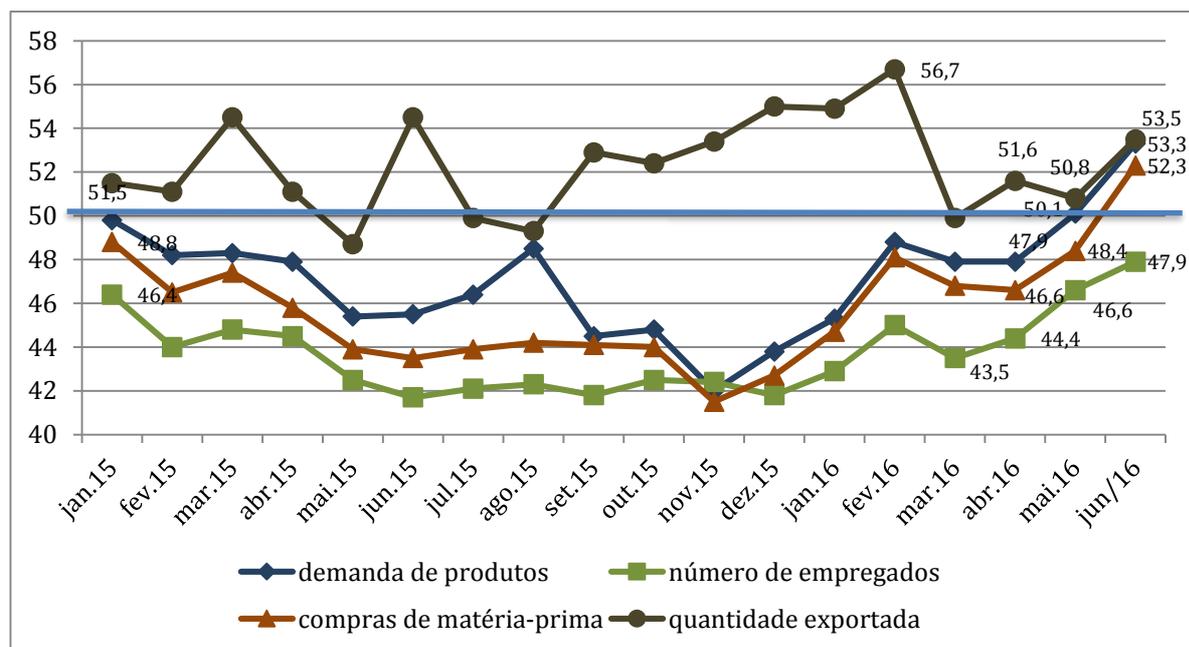


## Segundo semestre deverá ser melhor

A Sondagem Industrial, realizada pela FIESC junto a 170 indústrias catarinenses no mês de junho, mostrou expectativas otimistas em relação à demanda, compras de matérias primas e exportações para os próximos seis meses. Em relação ao emprego, as perspectivas estão melhores, porém o indicador ainda não passou dos 50 pontos que delimita a confiança.

### Perspectivas da indústria para os próximos seis meses (pontos)

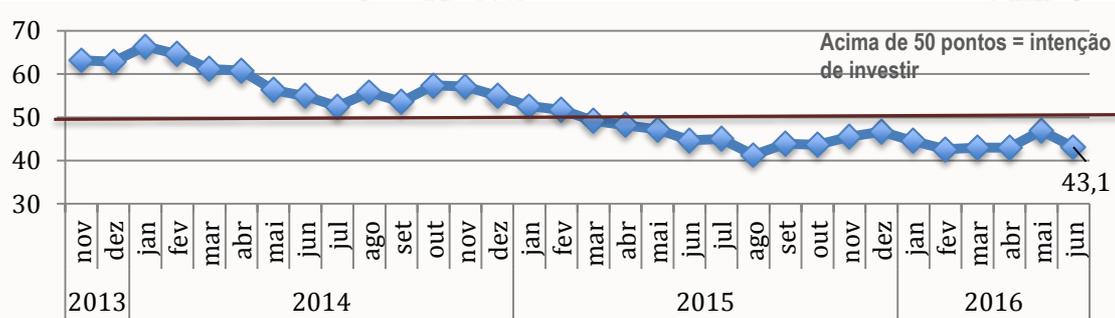


Fonte: FIESC e CNI

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento e abaixo de 50 perspectiva de queda.

O índice de intenção de investimento voltou a cair em junho, revertendo a tendência de melhora observada em maio. As industriais catarinenses continuam cautelosas, principalmente as pequenas e médias. As grandes indústrias pretendem realizar investimentos nos próximos seis meses, com o indicador atingindo 52,4 pontos.

### Intenção de investir nos próximos seis meses (pontos)

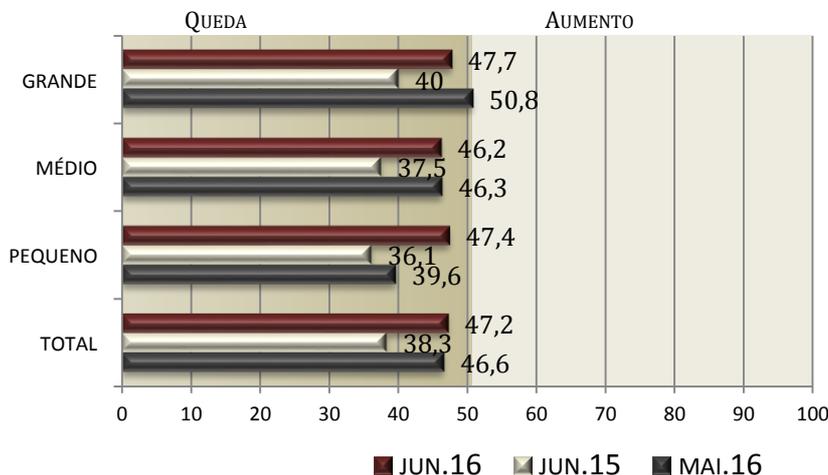


Fonte: FIESC e CNI.

O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam intenção de investir e abaixo de 50 indicam que não há intenção de investir nos próximos seis meses.

O indicador de volume de produção registrou 47,2 pontos, sinalizando acréscimo em relação ao índice do mês anterior (46,6), bem como na comparação com junho de 2015 (38,3). Embora ainda inferior à linha dos 50 pontos, as atividades vão, aos poucos, caminhando para a recuperação.

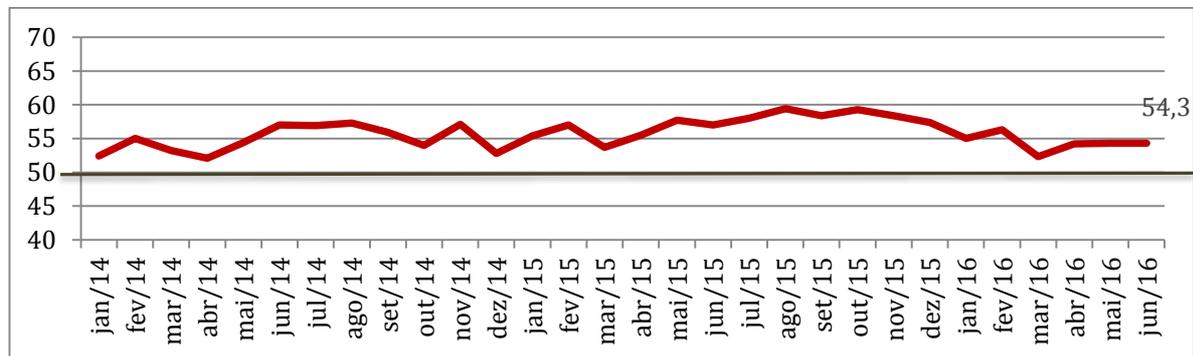
### Evolução da produção em junho de 2016 comparada a junho de 2015 e a maio de 2016 (pontos)



Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento de produção frente ao mês anterior e abaixo de 50, queda.

Os estoques de produtos finais permaneceram, em junho, no mesmo patamar do mês anterior (54,3 pontos), pontuação que indica estar acima do planejado para o período. Como as expectativas para a demanda interna e exportações estão otimistas e, sazonalmente, o segundo semestre é melhor que o primeiro para as vendas industriais, espera-se diminuição de estoques de produtos finais nos próximos meses.

### Estoque efetivo em relação ao planejado, janeiro de 2014 a junho de 2016 (pontos)

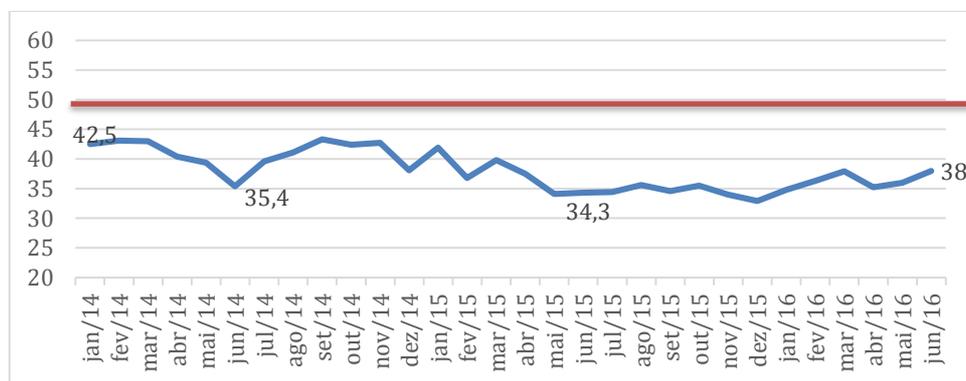


Fonte: FIESC e CNI

Acima de 50 pontos significa estoque acima do planejado.

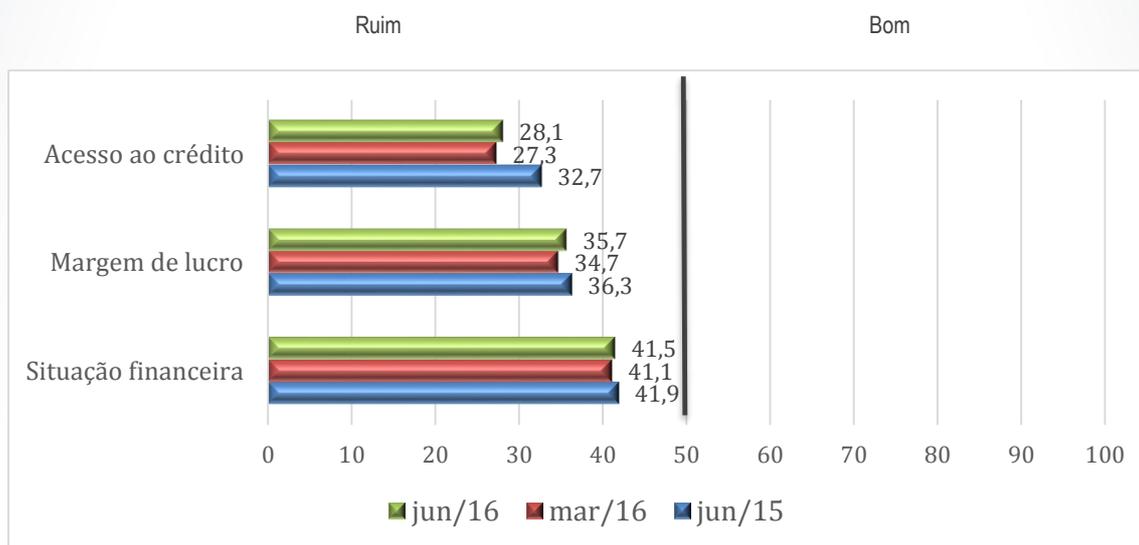
O indicador de utilização da capacidade instalada situou-se em 38 pontos em junho, mostrando que continua abaixo do normal para todos os portes de indústrias (abaixo dos 50 pontos). Comparado a junho de 2015 apresentou certa melhora mas não o suficiente para voltar a ser considerado nível normal.

### Utilização da capacidade instalada efetiva/usual (pontos)

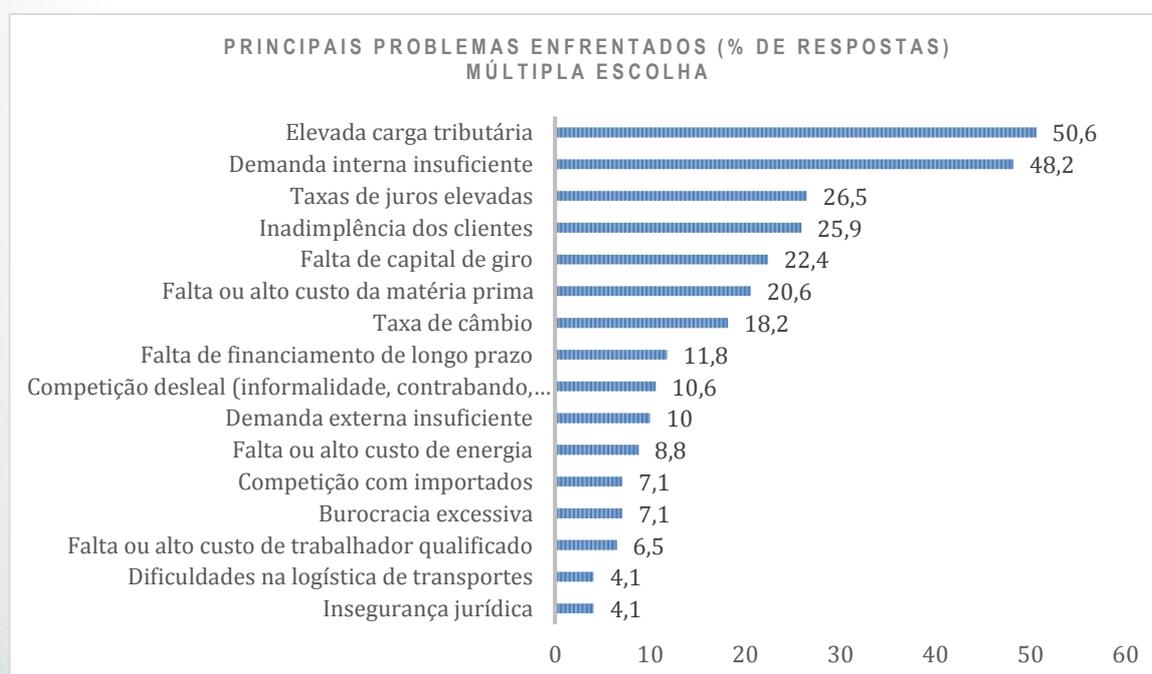


Fonte: FIESC e CNI. O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam capacidade instalada acima do usual para o mês e menor que 50 pontos, abaixo do normal para o período.

No primeiro semestre de 2016, a indústria catarinense operou com margens de lucro reduzidas, com situação financeira insatisfatória e dificuldades de acesso ao crédito (abaixo de 50 pontos). É visível a situação ruim do crédito, principalmente comparado a igual período do ano anterior. O mesmo se constata para margem de lucro e situação financeira, ou seja, resultados inferiores a 2015. Segundo os industriais, o preço médio das matérias primas está elevado (63 pontos) comprimindo suas margens.



Os principais problemas enfrentados pelas empresas catarinenses no segundo trimestre de 2016 foram: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e juros elevados. As grandes indústrias citaram como maior problema a fraca demanda e as de menor porte os tributos.



## Conclusão

Apesar das condições atuais da economia ainda não estarem boas, as expectativas são positivas para os próximos seis meses em relação à demanda, compra de matérias-primas e exportações. Quanto ao emprego, as perspectivas estão melhores mas ainda não alcançaram índice favorável que sinalize contratações. Também percebe-se cautela nas decisões de investir.

Melhor confiança e efeito calendário devem refletir em melhor desempenho no segundo semestre. Espera-se que o governo interino dê atenção e não agrave os principais problemas enfrentados pelas indústrias que são a elevada carga tributária, fraca demanda e taxas de juros elevadas. Desonerar a produção e investimentos é essencial para que as atividades possam voltar ao normal.